

# JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado  
Portugal, ilhas e colonias, por anno . . . 750  
União postal . . . . . 25000  
Numero avulso . . . . . 40

EDITOR — JOSE M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm., R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . . 30  
Repetições . . . . . 20  
Anuncios permanentes, contrato especial.

ADMINISTRADOR — Mathias Duarte de Macedo

## A crise mental

A crise mental, ha muito notada entre os povos mais civilizados, tem-se accentuado no nosso paiz d'uma forma desoladora.

Com difficuldade se rompe por entre o embate de opiniões, ou dos actos mais contradictorios; a esta fatalidade constitue o principal estorvo do movimento operario.

Se a propaganda fosse bem homogenea e o procedimento de todos os quantos se destacam entre os que apostolisam uma nova organização social fosse pautado por irreprehensivel logica, o operariado portuguez seria em breve uma força preponderante. Desgradamente, a crise mental a que estão sujeitos todos quantos possuem uma illustração mediana, e querem voar nas altas regiões da sciencia, produz tal desequilibrio nos espiritos ainda em pleno estado, *racionalista*, que innumeras correntes de opinião são produzidas e deduzidas, formando um verdadeiro labyrintho por onde o povo caminha com passo incerto.

Não sabemos se em todos os paizes a crise mental pro-

vem de igual origem. Entre nós sabemos bem que ella resulta da falta de seguro e methodico cultivo cerebral.

Vamos dar um exemplo.

Um operario qualquer, de uma modesta illustração entra no movimento socialista com as melhores intenções e caminha bem emquanto mede modestamente as suas forças e procurou seguir os bons conselhos. Pucoco a pouco, porém, o respeito e consideração de que se vê rodeado, vai operando n'elle uma transformação profunda. Pondo, dia a dia, a singeleza que o engrandecera, escuta a lisonja como o melhor de todas as musicas, sente expansões de genio, trepa, impa de pujança e de ambição de gloria, e começa a querer voar, como Icaro, com as azas pegadas no dorso, sem se lembrar que ellas estão seguras por materia fusivel!

Se o seu espirito tivesse alcançado uma disciplina scientifica, o mal não era grande — Tornar-se-ia um enfatuado mas não desconcertaria do movimento geral. Não succede, porém, assim. Possuidor de minguado conhecimento de sciencias naturaes, alcança rapidamente o terreno da metaphi-

sica, onde se embrulha e por onde á louca, guiado apenas pela Rasão, falso conselheiro que lhe offerece prismas moldados pelos desvarios da phantasia. Não olha não vê, não escuta, não attende senão a si mesmo. Suppõe-se um heroe, um predestinado; a gloria fascina-o attrahe-o para o abysmo do erro e n'elle se despenha com o olhar fito na sonhada grandeza.

Este louco está perdido;mas este estado pathologico communica-se, propaga-se e augmenta sempre, como succede nas grandes e terriveis epidemias; e essa doença, tão difficil de debellar e de consepuencias tão funestas, a *crise dos espiritos*, retarda constantemente o triumpho da causa do povo.

Tal é a situação em que se encontra o operariado portuguez, o motivo do atrazo em que se acham as suas associações, a principal causa do mais deprimimento em que se afunda.

## Pobres e ricos

No mundo, póde dizer-se que só existem duas castas de individuos; é a humanidade dividida em duas classes: — a classe rica, que vivendo n'um *el-dorado*, esmaga com a sua exploração, com as suas exigencias, com os seus insultos e com a sua immensa immoralidade; a classe pobre que vive quasi toda sem um unico

regalo no meio de um pesado trabalho, mal pago, e não chegando muitas vezes esse mequinhinho salario para as primeiras necessidades da vida.

D'um lado está pois a sociedade dourada, com toda a sua opulencia com todos os seus desperdícios, tendo sempre nos labios o riso satanico do escarneo. D'outro lado a pobreza com todo o seu enorme cortejo de misérias, de horrores e de mil privações e de fome.

Pois é bom que se diga que se ha individuos que vivem remediadamente, formando como que uma ponte entre as classes rica e pobre, esse numero é bastante diminuto e prompto quasi sempre a servir o argentario, embora este seja muitas vezes um infame digno de todo o desprezo, mas tem dinheiro... com que se compram as consciencias, a honra e a dignidade.

E' forte, e duro talvez, diz r estas palavras, mas ellas são a expressão da verdade.

A sociedade capitalista, não sabe que fazer á sua immensa fortuna; a pobreza envergoadada, morrendo de fome, passa dias e dias sem lumé no lar e arde em febre a scismar no molo de arranjar uns reaes para comprar pão!

Quando morre qualquer rico que se lembra (*talvez por descargo de consciencia*), de deixar uns miseros vintens para distribuir pelos pobres indigentes, chega a causar ódio e espanto a enorme quantidade de famintos que se agglomeram á porta das egrejas e dos pa-

proprio morgado, atirou, á força com a coroa virginal da pobre Maria, ao charco das ignominias e ella, lonca de dor, saltou ao alto d'um rochedo e precipitou-se no vacuo.

Não poderá resistir á affronta, a pobre, a quem a desgraça imprimira o seu mais degradante ferrete!

João, cego de raiva, jurou vingança e encontrando o sclerado, que lhe roubaro o que demais querido tinha no mundo, cravou-lhe no peito um punhal, saptisfazendo assim o seu odio.

E, não podendo resistir a tanta dor, confiou ao cano d'um revolver o grito supremo da sua alma despedaçada.

Oh! touc.

FIM

## (2) FOLHETIM

### Maria a pastora

Dedicado a A. F. C.

— Não sei quem, responde Maria.

— Advinha.

— Não sei, não posso; não pode haver ninguem, que por mim se interesse até esse ponto.

— Oh! Maria, não vês, não lês nos meus olhos a confirmação das minhas palavras; então não advinhas-te já, que te amo e que por ti sou capaz de tudo, que te sacrificarei

riqueza, tranquillidade, tradições, a vida até?

Por Deus, Joãozinho, cale-se e não torne a dizer isso nem a mim nem a ninguém; seria para mim e para o sr. uma desgraça. Repare no que diria o sr. morgado, quando tal recebesse...

Eu não olho a nada, retorquin João, ouço apenas o coração; elle me guiará.

Diz-me, Maria, não tem echo no teu coração, as minhas palavras?

— Ai de nós, se fossemos a dar ouvidos ao coração, soluçou ella. Veja a minha posição, Joãozinho e cotege-a pela sua.

— Não ha desigualdades possiveis entre pessoas a quem o amor nivelou, Maria, deixa que outros façam

essas objecções e não escondas o que eu presuma que pensas.

Ella, por unica resposta, inclinou a cabeça e duas lagrimas silenciosas, tragicas, rolaram-lhe pelas faces, como que fossem o refrigerio que dava á sua alma de tão dócees e amovaveis sentimentos.

João, não se conteve e abraçou-a exclamando: não chores, meu anjo e permitto-me, que te chame a bendita companheira da minha vida, a santa cooperadora de todas as minhas boas acções.

Para aquellos dous entes, não durou muito a felicidade d'aquelle dia.

Um tragico acontecimento, poz termo aos sonhos do filho do morgado. Um sclerado, assalariado pelo

lacios.

Um caso bem recente o comprova: fallecendo á dias um rico proprietario ali para os lados de Barcellos, lembrou-se este de deixar em testamento uma sardinha e uma pequena fatia de pão a cada pobre que lhe fosse rezar pela alma e uma certa quantidade de padre-nossos; pois apesar da enorme quantidade de sardinhas que foram compradas, muitos dos pobres ficaram sem a misera sardinha porque estas não chegaram para todos.

Mas se formos a pesquisar as causas d'essa pobreza, encontramos logo o motivo na indifferença com que os poderes publicos e os senhores do capital tratam os que tiveram a desdita de nascer humildes e sem fortuna. Quanto a protecção e caridade official todos sabemos como ella se faz...

Mas o que é mais para censurar é o egoismo dos ricos. Vê-se um rico dando aos contos de reis para possuir um cavallo, ou para ter um camarote na Lyrica, só para ter o prazer de ouvir cantar uma actriz; concorre muitas vezes com dezenas de libras para qualquer festa onde só tem entrada as pessoas nobres e ricas; comprando por bom dinheiro ricos mobiliarios harens onde vivem as suas concubinas, com elles lhes chamam e que lhe ficam pesadas a ouro!

Que nome merece esta sociedade egoista, que só trata de si e despreza o seu semelhante?

Chamam-lhe a alta roda ou a sociedade dourada.

Que irrisão! Pois nós chamar-lhe-hemos a sociedade dos parasitas e vampiros da humanidade e a qual se desaparecesse do orbis terrestre nenhuma falta fazia.

A fortuna d'estes sangue-sugas não teria melhor applicação se fosse dividida em commun pelos pobres, por aquelles que tudo produzem sem os quaes elles mesmos não podem passar?

Quando o Socialismo fór um facto, quando a humanidade fór bem dirigida, decerto que isso succederá. Não queremos, entenda-se bem, que a fortuna bem ou mal adquirida, venha para nós sem a ganharmos pelo nosso trabalho, o que desejmos é que os ricos se lembrem que precisam dos pobres, e que tem o dever, pelo menos moral de concorrer para debellar a enorme miseria em que jazemos constante-

Secção litteraria

O OPERARIO MENDIGO

(Conclusão)

Que horror! brada o pobre da fome ao tormento,  
Que horror! diz o Bardo que o sabe attender!  
Que horror! Oh! quem nega ao mendigo o sustento,  
Não sabe o que a fome lhes custa a soffrer.

Vós, ricos da terra, escutae o meu canto,  
E aos pobres que gemem ouvi-lhe o estirpir;  
Prestae-lhes soccorros, seccae-lhes o pranto;  
Que o céo vossas posses fará progredir.

Que é a vós a quem toca o dever consagrado  
D'auxilio á pobreza infeliz dispensar;  
A vós, sim, que o Eterno vos ha deparado  
Riquezas que sobram tambem para dar.

Não queiraes que o Eterno na hora aprazada  
Vos diga: Negaveis aos pobres o pão?  
Tambem eu vos nego do céo a morada:  
Cains, eu vos lanço Fatal maldição!

Ai pois! ai d'aquelle que esquece esta crença,  
Que apenas desprezos ao pobre só deu;  
No dia tremendo terá por sentença:  
Oh! sé maldicto! não entras no céo!

Poetas que o tempo gastaes distrahdos  
Como vãs phantazias, sem nada colher,  
Junctae-vos comigo, e ao mundo esquecido  
Em pró da pobreza fazei reviver.

Souza Macário.



EU ERA TRISTE!...

Foi no crepusculo de uma tarde linda,  
Lembro-me ainda com prazer d'então!  
Sentado estava d'um olmeiro á sombra,  
Na verde alfombra que cobria o chão.

Cantava ao longe o rouxinol contente,  
Favónio olente me osculava a tez,  
Bem perto a lympha a espadanar de manso  
Vinha em remanso susurrar me aos pés.

A brisa morna ciciava a medo  
Entre o segredo dos rosaes em flór;  
Lá entre a balsa meiga rola emtanto  
Gemia um canto de saudoso amor.

E eu era triste!... Já cançado e ermo  
Meu peito enfermo mal pulsava; até  
Fatal sudario circumdava est'alma  
Sem luz, sem calma, sem amor, sem fé!

N'essa hora um anjo prazenteiro e bello  
A mim, singelo, se chegou então,  
E no meu hombro, carinhoso, breve  
Pousou de leve sua nivea mão.

Ergui a fronte dominando o espanto,  
Mulher, encanto, divisei-te a ti!  
E, triste, ao ver-te de meu mal pungida  
No peito a vida repulsar senti...

D'esses teus olhos ao langor celeste  
Senti bem preste renascer-me a fé,  
E esses enlévos da passada infancia  
Entre fragrancia resurgir de pé!

Vieste a ponto, donairoza e bella,  
Propicia estrella de meu ceu de abril...  
Bem vinda foste para mim, p'regrina,  
Nuncia divina de esperanças mil.

Devo-te muito! minhas crenças d'alma,  
Toda esta calma d'um viver melhor.  
Oh! vem, meu anjo, da ventura os laços  
Firmar nos braços que nos abre o amor.

J. D. S.

Carta do Porto

A grève dos tecelões

Continuam em grève os operarios tecelões da fabrica de tecidos do snr. Ferreira da Rua do Bomfim.

Já dissemos na ultima correspondencia que não achemos justo que os operarios cortassem as olras que tinham feitas e as levassem ao escriptorio.

De resto não temos senão a elogiar a firmeza e união de aquelles companheiros que á 8 semanas vem sustentando uma lucta titanica, heroica com o capital que os tenta subjugar pela fome, pela fome sim.

Quem poderá imaginar o que é uma grève?

Quando o operario trabalha ha relativamente com que ir vivendo. Declara-se a grève, falta o pão na arca, não ha uma acha para o lume e a ultima manta com que se cobriam lá foi para o prego.

Agora erguem-se trevas... o céo escurece... não ha estrelas... ha brilhos coruscantes d'alegrias sanguinarias olhos de policiaes que surgem farejando no escuro da noite! Elles lá estão afiando os sabres para conter os famintos que pedem Justiça!

Já os ventos, rugindo, trazem gritos de desespero, lagrimas abrazadoras, ais terriveis de desgraçados, gemidos infantis de innocentes crianças a quem a grève mata de fome.

Na casa dos grevistas não ha pão, a fome com todo o seu cortejo de misérias lá está sentada á sua meza, em vez do canto da mãe acalentando as filhinas ouve-se os gritos e protextos, sarcasmos e blasphemias, fundos estremecimentos da alma triturada pela desgraça! Eis o que é a grève.

Oxalá que este estado de coisas termine para bem de todos.

Outra grève

Na semana passada tambem se declararam em greve os operarios que se empregavam na fabrica de botões do snr. Adolpho Cassaigne.

Estes operarios como se acham federados apellaram para a Federação que reunida resolveu auxiliar os companheiros Botoeiros tanto moral como material. Fazemos sinceros votos para que este conflicto termine o mais breve possivel e em breve para os operarios.

Porto 13—12—904

M. da Silva Guimarães.

ECHOS & NOTICIAIS

Pablo Iglezias

Na ultima reunião da assembléa da União do 1.º de Maio (Federação de Lisboa) foi vo-

tada uma moção de sympathia a Pablo Iglezias, preso no Carcere Modelo de Madrid.

Mais foi resolvido officiar a *El Socialista* enviando-lhe copia da moção e pedindo á redacção para em nome da Federação Regional do Sul da Confederação Nacional das Associações Operarias Portuguezas vá á cadeia cumprimentar Iglezias, como prova da muita consideração em que é tido.

J. Cunha Machado

Médico-cirurgião

Consultas diarias das 9 ás 11 horas da manhã e das 12 á 1 da tarde

Rua de Payo Galvão

(Antiga Pharmacia Mourão)

A guerra

No oriente a lucta continua e continuará quem sabe até quando. det parte a parte o encarniçamento é feroz.

Chegados áquelle ponto, a alucinação produz os seus effeitos e o homem transformado em fera, completamente alheio a outro desejo que não seja o de exterminio, o sentimento e a consciencia obliterados e obrando quasi só por instinto, vae para a frente até vencer ou morrer.

E' o que está succedendo entre russos e japonezes. Nem uns nem outros recuam. Os cadaveres juncam o solo, o sangue corre em jorros, o frio, a fome, a peste occupam o seu logar. A Manchuria está transformada n'um circo imenso, onde os pobres soldados se degladiam e tombam, estrebuchando, feridos e mortos n'um horror sinistro, entre dores inauditas e alarides immensos, enquanto nos seus palacios, confortados e socoados, dormem aquelles que impellem para a guerra esses milhares de desgraçados!

Ah! quando farão os povos marchar para o mesmo campo d'exterminio, em sua frente, as testas coroadas, orgulhosos e caprichosos, os promotores d'essas guerras cruéis e malditas?

Não será tão cedo. Antes d'esse dia solemne e glorioso ainda muitos milhares de filhos do povo, de trabalhadores que podiam ser uteis, a si, á familia e á sociedade, hão de morder o chão da morte, estrangulados uns pelos outros, como animaes ferozes, elles que deviam amar-se como irmãos. Se a guerra ainda é aclamada por muitos e os vencedores ainda põem coroas de louros na cabeça, ainda são ergui o em triumpho e a sua memoria venerada como gloriosa e heroica!

Misero espirito humano... feito á imagem e semelhança d'um Deus de bondade absoluta.

D'O Combate.

mente. Se os ricos não fossem egoistas, elles seriam os primeiros a lutar, protegendo os indigentes, dando trabalho aos artistas por um preço condigno, escutando enfim o ulular da classe trabalhadora que debulha sob o pezado jugo do capital; e auxiliando todas as iniciativas de individuos que por falta de protecção e dinheiro deixam ás vezes de apresentar, fabricar ou introduzir um melhoramento na arte ou officio.—E esta a verdadeira amizade que devia existir entre pobres e ricos.

De tempos a tempos, apparece um benemerito que se lembra de proteger a pobreza, legando-lhe em vida ou por morte uma pequena parcella da sua fortuna; mas é tão raro que se considera como um phenomeno tal coisa!

A humanidade que é constituída de ricos e pobres, deve ser perfeita ajudando-se uns aos outros, e não querendo para o seu semelhante aquillo que não quizer para si.

M. da Silva Guimarães.

Notas Alegres

O' meninos terriveis.

—O' mamã, como se chamam as mães dos burros?

—Chamam-se burras.

—Então por que foi que a mamã me chamou burro?...

No tribunal:

—E' certo que o réu já soffreu a pena de trabalhos publicos pelo crime de assassinio?

—Sim, senhor; e homrome em confessa-lo por que o trabalho ennobrece o homem.

—Baptista! é a decima vez que chamo por ti!

—E' verdade, patrão! Mas em todo o caso não tem razão de queixa, por que eu respondo sempre mais depressa do que o telephone.

Á caridade publica

Recomendamos aos nossos leitores os seguintes infelizes:

Bento da Costa Lixa, tuberculoso, morador á praça de S. Thiago.

Philomena Rosa, da Rua de Doúas, tambem tuberculosa.

Concurso

No dia 9 do corrente mez, realisoou-se no Tribunal d'esta comarca, o concurso para o preenchimento d'uma vaga de solicitador.

Apenas houve um concorrente que foi o nosso amigo snr. João Alves Pimenta, o qual foi approvado, pelo que enviamos as nossas sinceras felicitações.

O jury era composto pelo meretissimo juiz dr. Silva Leal, meretissimo delegado do Procurador Regio, dr. Leal Sampaio e dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

**Arbitrariedade censuravel**

Na primeira audiência do julgamento do *Zezinho de Segade*, a que se está procedendo no tribunal d'esta comarca, como n'outro lugar referimos, o snr. juiz recusou a entrada ao representante n'esta cidade dos nossos estimados collegas *Noite e Mundo*, sem attenção pelo que dispõe o artigo 1090 da Novissima Reforma Judiciaria, que torna obrigatorio ao juiz presidente d'um tribunal o consentir dentro da teia os representantes da imprensa nos lugares que lhe são designados.

Parece que o procedimento do douto Juiz se fundamenta em mesquinhos melindres pessoas havidos ha tempo, com esse representante, mas isso nem chega a ser uma revelação justificavel do quixotesco acto commettido, porquanto elle reflecte-se, especialmente, nos dois presados confrades e na instituição da imprensa, o que é revoltante.

Felizmente, com o nosso applauso de solidariedade incondicional e de toda a gente honesta, os dois energicos periodicos souberam e procuram repellir dignamente a desconsideração com que se tentou enxovalhalos, desaffrontando-se da arbitrariedade, tão insolita e censuravel nos seus fundamentos.

**Liberdade de imprensa**

O snr. ministro da justiça fez publicar um decreto dando algumas garantias aos jornaes, no que respeita á sua possivel apprehensão.

Não é, porem, o que se esperava do snr. Alpoim, jornalista de muita polpa e que se diz altamente liberal.

A lei da imprensa necessitava uma completa reforma, que desse responsabilidades a quem as devia ter, sem vexame para pessoa alguma.

Como ficou, continua a ser uma infamia polvorizada d'asucar.

**Recenseamento militar**

Todos os mancebos que até 31 do corrente mez de dezembro tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, devem comparecer na secretaria da camara municipal no mez de janeiro, afim de participarem

que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação devem fazer os paes, tutores ou possôas de quem dependam; a respeito de seus filhos, tutelados, ou mancebos sobre que tenham acção directa que se encontrem n'aquellas condições.

Na secretaria da camara será entregue a cada um dos mancebos um certificado que servirá de documento para prova de que cumpriram aquelle preceito da lei.

Aos que faltarem pode ser imposta a multa de 20\$000 a 50\$000 reis.

Ficam por esta forma avisados os interessados.

**Fallecimento**

Victimada pela terrivel tuberculose, falleceu na passada quinta-feira, pelas 6 horas da tarde, a snr.<sup>a</sup> D. Olivia de Vasconcellos Fernandes, filha do snr. João José Fernandes Guimarães, proprietario do Café da Porta da Villa.

Os seus funeraes que foram bastante concorridos, realizaram-se na igreja da Misericórdia.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

**Desordem**

No passado domingo, pelas 7 horas da tarde na Praça de S. Thiago, travaram-se em desordem Antonio Alves, carregador e Annibal Santa Marinha; sahindo da contenda o Antonio Alves, com a cabeça rachada, com uma pancada que lhe descarregou o Pacheco.

Accidindo á desordem Maria Simões, o Santa Marinha, descarregou lhe uma pancada na barriga, e como andasse grávida, resultou um aborto.

O Santa Marinha foi capturado, e a Maria Simões deu entrada no Hospital da Misericórdia.

**Nova Associação**

Como noticiamos realizou-se no preterito domingo uma reunião de operarios culeteiros afim de fundarem a Associação de Classe. A esta reunião compareceram bastantes operarios, alguns estranhos a ella.

Aberta a sessão tomou a presidencia o nosso companheiro José Marques Aveiro, que convidou para secretario dois dos nossos companheiros da arte de culetaria.

Exposto o fim da reunião pelo mesmo companheiro Aveiro, foi resolvido por unanimidade e aclamação que desde já ficasse constituída esta Associação com a denominação de «Associação de Classe dos Operarios Culeteiros e Artes Correlativas de Guimarães».

Foi em seguida nomeada a comissão iniciadora que ficou assim composta: Presidente, Manoel José da Silva; 1.<sup>o</sup> secretario, Manoel Braz Teixeira; 2.<sup>o</sup> secretario, José da Silva Canario; thesoureiro, José Antonio Pereira; vogaes, José d'Abreu, Joaquim Mendes da Cunha e José Pereira.

Seguidamente fizeram uso da palavra os companheiros José da

Silva Canario, que fez um bem elaborada discurso, e José Salgado, que fez ver aos companheiros presentes os beneficios da Associação.

Sendo n'esta altura lida uma circular da Federação das Associações Operarias do Porto que aqui já publicamos, foi resolvido dar completa alheição á mesma Federação.

E como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

**Bellezas da policia**

Em S. Martinho de Candoso, no dia 12 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, foi preso Antonio da Silva pelo policia n.<sup>o</sup> 18; e vindo este acompanhado de um outro individuo, entraram n'uma taverna que existe na mesma freguezia, onde estiveram a comer e a beber até ás 7 horas da noite e como o vinho já fosse demasiado transtornou o cerebro do «exemplar» policia. O preso, aproveitando-se d'este incidente, deu ás de Villa Diogo, e o policia, completamente desorientado por ver-se sem a sua presa e não querendo regressar á esquadra sozinho, deitou a unha ao outro conpanheiro da pandega, trazendo-o preso para a esquadra, onde o conservou até hontem, dia em que o fugitivo se apresentou á prisão.

A's autoridades respectivas cumpre averiguar a falta commetida e castigar o policia deliquente.

**Julgamento**

No dia 12 do corrente, responderam no Tribunal Judicial d'esta comarca, em audiencia de processo correccional pelo crime de offensas corporaes, feitas em Custodia Maria, da rua de Camões, d'esta cidade, os reus Eugenia Emilia de Simões, «a Laró» e seu filho Antonio José Antunes o «Laró», do lugar do Montinho, freguezia de Creixomil, sendo condemnados, a primeira em 10 dias de prisão correccional e em 10 dias de multa a 100 reis por dia e o segundo em 8 dias de prisão correccional ogual multa.

Foi advogado dos reus o sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira.

**Artigo**

Pertence ao nosso estimadissimo collega «O Primeiro de Maio de Lisboa», o artigo «A crise mental», que hoje publicamos em primeiro lugar.

**Natid dos presos**

Dos infelizes encarcerados nas cadeias d'esta cidade, recebemos uma carta na qual nos pedem, para lembrarmos aos nossos estimados e amáveis leitores e assignantes, que estando proximas as festas do Natal, se lembrem dos mesmos, nos dias em que em todos os lares só reina a alegria.

**Theatro D. Affonso Henriques**

Prepara-se para o dia 23 do corrente, no nosso Theatro D. Affonso Henriques um attraente espectáculo em que toma parte a conhecida e antiga sociedade dramatica portuense «Luz e Esperança».

Representa-se o emocionante drama em 4 actos traduzido do hespanhol, pelo snr. Candido da R. Pereira, João Jozé. Este magnifico drama, applaudido em todas as plateias portuenses, foi ainda ultimamente a scena no Theatro Carlos Alberto alcançando grande successo.

Este unico espectáculo é promovido pelo nosso amigo Antonio Placido da Silva Pereira que uma pertinaz doença o reteve no leito bastante tempo.

É de crer, pois que tratando-se d'um dos filhos d'esta terra, os seus amigos que são numerosos, não deixem de concorrer a este espectáculo, pois que o promotor espera que elle nada deixe a desejar.

Brevemente daremos os nomes dos interpretes.

**Crime d'Agra**

Como noticiamos começou no dia 13 do corrente no tribunal judicial d'esta comarca o julgamento do «Zezinho de Segade», que tem corrido sem incidente de maior, estando até hoje inquiridas 35 testemunhas.

Como este julgamento só termine lá para o meio da semana, do resultado final daremos informes no proximo numero.

**Salão Artistico**

Nos dias 11 e 14 do corrente, a Companhia Dramatica Portuense, realizou 2 espectaculos, com o drama em 4 actos «O Capital».

O drama, que no conjuncto, marca diversas passagens da vida operaria, agradou bastante excepto a diversos «delittantes» os quaes só sabem fazer barulho.

Hontem tambem houve um variado espectáculo, em gymnastica, monologos e canconetas e operetas.

Casa muito regular.

**Quebra cabeças**

**ENYGMATA TYPOGRAPHICO**

V do A

Allecnae.

**ENYGMATA**

Off. ao collega *Ai que treta.*

Charadista *Ai que treta.*  
Vou com tola a venerencia.

Aqui preta  
Forjaz

Um enyigma bem modesto  
Que o talento de Vossencia  
Vou de prompto decifrar

E' animal  
Formo e bello,  
Tem cor de gaspe  
Seu lindo pello

Como animal  
Não é vulgar  
Pois é frequente  
Lá pra o polar

Será um titulo!  
Será nobreza  
Bem pôde selo  
Até pureza.

*Principe das Trevas*

**CHARADAS**

**EM FRASE**

Ao meu mestre «Principe das Trevas»

A meu favor, estuda o pára a agua corrente, na tua pessoa—1—1—1—2.

**Transposta**

Sustentei-me com este animal—2—

*Telmo.*

*Decifrações do n. 5:*

Do logographo — Albertina Rosa de Jesus.  
Das charadas — Novidades, Tauro-machia, Azul-luz.  
Dos enigmas — Freira, Aqui fica Alemquer.

Decifradores:  
Eumesmo, Principe das Trevas, Allecnae e Telmo.

**ANNUNCIOS**

**Manteiga garantida**

*Fabricada na quinta de Carreiro — Infantas — pelos processos mais modernos adoptados na Escola Agricola de Santarem, de que o distincto agronomo o Ex.<sup>mo</sup> Snr. João Motta Prego é mui digno Director.*

*Dum palladar agradavel e de uma pureza incontestavel desde já se encontra á venda em casa do snr. Bernardino Jordão á Praça de D. Affonso Henriques, em casa do snr. Oliveira & Silva ao Toural e em casa do snr. Antonio d'Ararijo Salgado no Toural.*

## Justiça de Guimarães

### *Casa do Povo de Guimarães*

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA		DESPEZA	
Saldo em caixa do anno anterior . . .	440531	Licença para a venda do tabaco . . .	15205
Capital pertencente aos socios, recebido em quotas de 30, 60 e 90 reis . . . . .	375870	Enterro a um menor . . . . .	65500
Capital recebido em quotas de 20 reis da secção funeraria . . . . .	265440	Pago á Casa do Povo Portuense por 200 cadernetas e um Código Commercial . . . . .	55200
Venda de 34 cadernetas . . . . .	45360	Transporte das mesmas . . . . .	265
Idem de 34 requerimentos . . . . .	680	Impressão de balancetes . . . . .	15200
"    "    4 Diplomas . . . . .	200	Delegado ao Porto . . . . .	15000
Lucros apresentados pelo thesoureiro, proveniente da venda de tabaco . . . . .	155435	Gratificação ao cobrador . . . . .	65000
		Compra de uma mesa . . . . .	65000
		Papel para expediente, sellos . . . . .	565
		Dinheiro existente em caixa . . . . .	2145070
Somma . . . . .	2425000	Somma . . . . .	2425000

  

EXISTENCIA EM VALORES	
Dinheiro em caixa . . . . .	2145070
Uma meza de, de 12 por 6 . . . . .	65000
Cadernetas e propostas . . . . .	75500
Carimbo . . . . .	35000
Reis	2305570

O Presidente,  
*Manuel José Pereira de Lima*

O Secretario,  
*José Mendes d'Oliveira Junior*

O Thesourero,  
*Mathias Duarte de Macedo*

### SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—DE—  
**DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES**

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88  
**GUIMARÃES**

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor systema de canecos, bombas de picóte e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

### AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

## *FREITAS*

à Porta da Villa

## Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

Aluga-se  
Com urgencia este espaço na administração da "Justiça de Guimarães."

## Ourivezaria e Relojoaria DE *Alberto Cezar*

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95  
GUIMARÃES

## Atelier Photographico

*José dos Santos Carvalho*

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES



### OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE—

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte

## *Manual do Operario*

Bbliotheca d'Instrucção e Educação Profissional

DEDICADA AO

## OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias diferentes, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographada a uma ou mais cores.

50—REIS—50

Assgna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUADA RAINHA, 136—GUIMARÃES